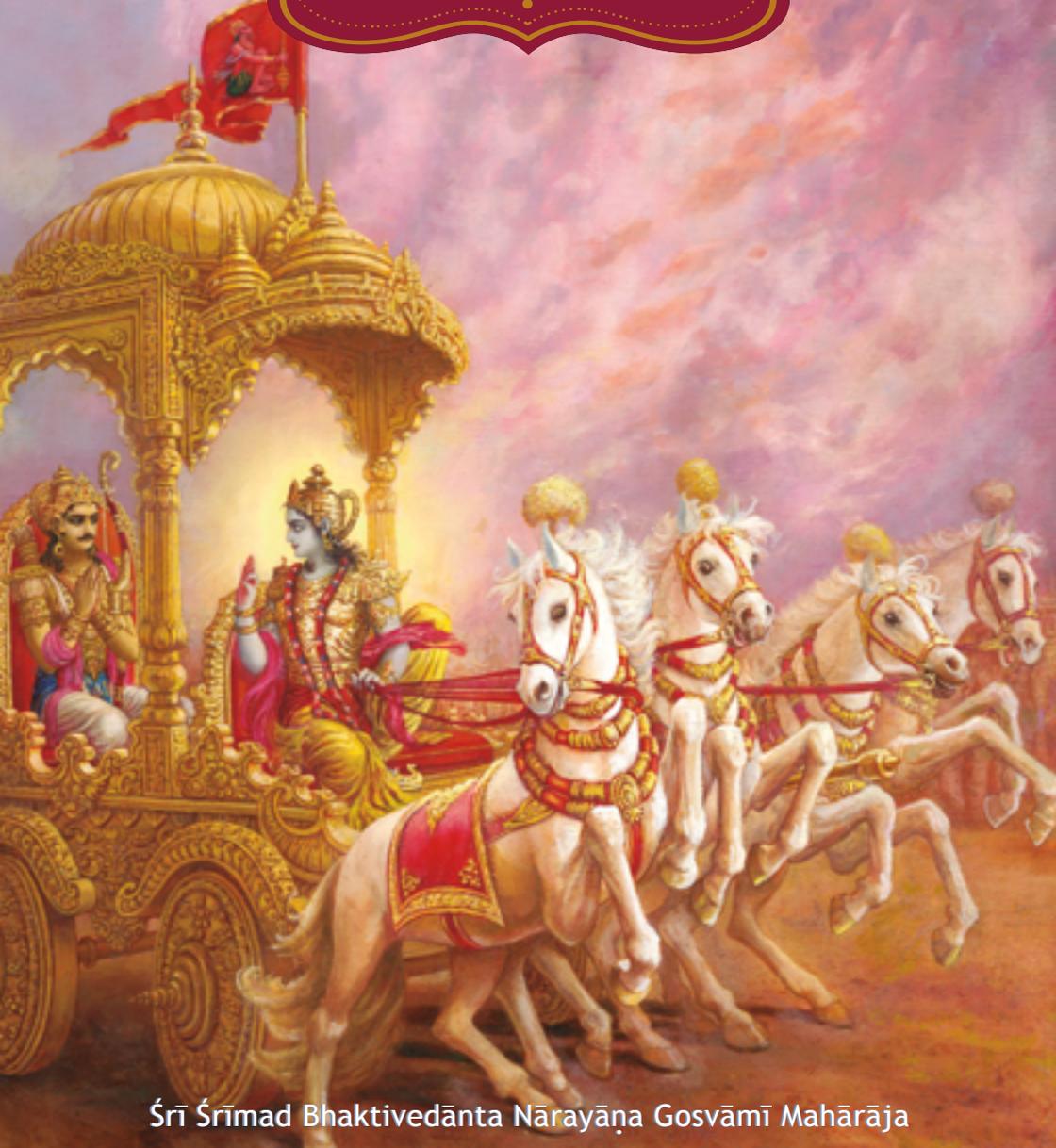


A Essência
do
Bhagavad-gītā



Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārayāṇa Gosvāmī Mahārāja

Dedicado aos nossos mestres



Srila Bhakti Siddhanta
Sarasvati Thakur Prabhupada



Srila Bhakti Prajñana
Keshava Gosvami Maharaja



Srila Bhakti Vedanta
Narayana Gosvami Maharaja



Srila Bhakti Vijñana
Bharati Gosvami Maharaja

A Essência
—— *do* ——
Bhagavad-gītā

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārayāna Gosvāmī Mahārāja

Prefácio

Primeiramente, gostaria de oferecer as minhas mais humildes e respeitadas reverências ao meu mais adorado diksha-guru nitya-lila pravista Om vishnupada Sri Srimad Bhakti Vedanta Narayana Gosvami Maharaja e ao meu mais adorado siksha e sannyasa-guru Om vishnupada Sri Srimad Bhakti Vijñana Bharati Gosvami Maharaja, que, por pura misericórdia sem causa, me ofereceram abrigo aos seus pés de lótus, proporcionando assim que eu pudesse servi-los, mesmo que de maneira insignificante, através desta pequena publicação, a qual dedico a eles e a todos os nossos mestres do passado, presente e futuro.

O *Bhagavad-gita* é considerado o livro mais lido de todos os tempos e uma obra-prima capaz de influenciar filósofos, teólogos, místicos, políticos, poetas, sociólogos e amantes da literatura em geral. É um livro que traz ensinamentos atemporais e oferece-nos inúmeras ferramentas de expansão da consciência no tocante a ética, política, ciência, religião e transcendência.

O diálogo entre o guerreiro Arjuna e o Senhor Kṛṣṇa aconteceu há cinco mil anos em Kuruksetra, norte da Índia, local que até hoje é visitado por milhares de peregrinos e parece ainda ecoar a vibração divina do canto doce e grave do Senhor. As instruções do Senhor Kṛṣṇa são como um oásis para os peregrinos que cruzam o deserto da existência material, ajudando-os a encontrar sua própria identidade espiritual e morada eterna.

No entanto, em meio a enorme variedade de informações transmitidas a Arjuna, muitos leitores se confundem a respeito do que seria a essência desses ensinamentos revelados pelo Senhor Kṛṣṇa. A fim de nos esclarecer sobre isto, este livreto expõe de maneira simples o que é o suprasumo desses ensinamentos, facilitando assim a compreensão dos leitores ávidos por conhecer a Verdade Suprema.

“*A essência do Bhagavad-gita*” reúne uma série de palestras proferidas por Sua Divina Graça Srila Bhaktivedanta Narayana Gosvami Maharaja e aparece pela primeira vez em português para o benefício de todos aqueles que desejam conhecer o aspecto mais confidencial da devoção ao Senhor Kṛṣṇa.

Aspirante ao serviço de Sri Hari, Guru e Vaishnavas,

TDS Bhakti Vedanta Mahavir

Capítulo Um

man-manā bhava

“Sempre Pense em Mim”

As escrituras védicas revelam que existem muitos locais sagrados neste mundo, mas no universo inteiro não existe um local mais elevado que a cidade de Vṛndāvana, na Índia, onde Śrī Kṛṣṇa e Seus associados eternos manifestaram passatempos únicos. Aquele que conhece as glórias de Vṛndāvana poderá compreender isto, especialmente, se receber a misericórdia de Vṛndāvana.

As instruções do *Bhagavad-gītā* servem como uma fundação para compreender tais tópicos, e sobre esta fundação está o palácio do *Śrīmad-Bhāgavatam* com seus doze andares (doze cantos). Sem a fundação do *Bhagavad-gītā*, seremos capazes apenas de compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* de maneira mundana, e assim tudo será arruinado. No *Gītā* (18.65), encontramos este verso:

*man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me*

“Absorva sua consciência em Mim; torne-se Meu devoto dedicando-se a ouvir sobre Mim e a glorificar Meus nomes, formas, qualidades e passatempos; Me adore; e ofereça-Me reverências. Deste modo, você certamente Me alcançará. Esta verdade Eu lhe asseguro, pois você é muito querido a Mim.”

De todos os versos do *Bhagavad-gītā*, este é o melhor. É ainda melhor do que o verso que vem depois deste, no qual Kṛṣṇa diz, *sarva-dharmān parityajya* (18.66): “Abandone todas as formas de religiosidade e renda-se exclusivamente a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas”.

Neste verso derradeiro, no qual Kṛṣṇa diz para abandonarmos todos os *dharmas* (deveres religiosos e sociais) e nos rendermos completamente a Ele, podemos pensar que alguma reação pecaminosa pode nos atingir devido a esta renúncia. Mas Kṛṣṇa diz: “Eu cuidarei disto. Perdoarei todos os seus pecados”.

Deixar de cumprir os deveres sociais e não seguir as regras do *varṇāśrama-dharma*, fazendo pais, irmãos e parentes sofrerem, ou mesmo se uma esposa

faz seu marido chorar por não cumprir com seu papel corretamente, é considerado *adharmā* (atividade irreligiosa), cujas reações pecaminosas recairão sobre aqueles que assim o fizerem. Porém, Kṛṣṇa diz: “Prometo libertá-lo de imediato de qualquer reação pecaminosa, se o seu não-cumprimento do dever prescrito estiver em função do Meu serviço”.

Todavia, o verso que descreveremos aqui neste capítulo, “*man-manā bhava*”, é ainda melhor do que este (18.66). O verso “*sarva-dharmān parityajya*” instrui *saraṅgati*, ou como se render a Deus. Mas “*man-manā bhava*” revela de que maneira se manifestará esta rendição, e é portanto ainda mais elevado.

Quando lemos o *Bhagavad-gītā* minuciosamente e observamos os comentários dos ilustres mestres espirituais de nossa linhagem, vemos que existem cinco níveis de instruções. Primeiro, as instruções gerais para todos. Em seguida, as instruções secretas (*guhya*), as mais secretas (*guhyatara*), as secretíssimas (*guhyatama*), e por fim o mais secreto de todos os segredos (*sarva-guhyatama*). No entanto, estas instruções não são apresentadas esmiuçadamente, mas sim na forma de versos condensados.

*sarvopaniṣado gāvo
dogdhā gopāla-nandanah
pārtho vatsah sudhīr bhoktā
dugdham gītāmṛtam mahat*

Bhagavad-gītā-māhātmyam (5)

“Todas as escrituras sagradas – os *Vedas*, *Purāṇas* e *Upaniṣads* – são comparadas à vaca, e Arjuna ao bezerro. Primeiro, a vaca fornece um pouco de leite a seu bezerro e se sente feliz por isso. Em seguida, o leiteiro Śrī Kṛṣṇa ordenha a vaca e separa o restante do leite. Para quem se destina o restante do leite? É para aqueles que possuem inteligência pura. E quem possui a inteligência pura? A inteligência dos grandes cientistas e eruditos deste mundo é pura? O *Bhāgavatam* não corrobora isto. Ele diz que a pessoa verdadeiramente inteligente é aquela que pratica *bhagavad-bhajana*, a adoração ao Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e que é perita em saborear a doçura da devoção ao Senhor. Aquele que compreendeu que ocupar-se em *bhagavad-bhajana* é a essência da vida, é alguém puramente inteligente. Após a vaca ter alimentado seu bezerro com um pouco de leite, Kṛṣṇa mantém o restante em um recipiente para aqueles que são de inteligência pura, que são muito queridos a Ele.

Instruções Gerais

Para pessoas comuns, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa disse:

*yuktāhāra-vihārasya
yukta-ceṣṭasya karmasu
yukta-svapnāvabodhasya
yogo bhavati duḥkha-hā*

Bhagavad-gītā (6.17)

“Não coma ou durma excessivamente, seja regulado em seu trabalho e atividades recreativas, do contrário não será capaz de atingir a rara *yoga*, através da qual a alma pode encontrar seu Criador.” Neste verso, Śrī Kṛṣṇa passa o conhecimento geral de que não somos os corpos físico e sutil. Desapegue-se dos desejos do corpo e não viva em função deles.

*jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye ’rthe
na tvaṁ śocitum arhasi*

Bhagavad-gītā (2.27)

“Para aquele que nasce, a morte é certa, e para aquele que morreu, o nascimento é certo; portanto, não é adequado lamentar-se pelo inevitável.”

Arjuna estava chorando por todos – filho, esposa, parentes e amigos – e nós também estamos chorando por nossos parentes e amigos.

*aśocyān anvaśocas tvaṁ
prajñā-vādāmś ca bhāṣase
gatāsūn agatāsūmś ca
nānuśocanti paṇḍitāḥ*

Bhagavad-gītā (2.11)

“Aqueles que são sábios não se desesperam nem pelos vivos, nem pelos

mortos. Todos morrerão. E aqueles que não morrerão hoje, irão amanhã ou noutro dia. Não chore ou se preocupe por eles, pois dentro do corpo reside a alma.”

*nainam chindanti śastrāṇi
nainam dahati pāvakaḥ
na cainam kledayanty āpo
na śoṣayati mārutaḥ*

Bhagavad-gītā (2.23)

“A alma nunca pode ser perfurada por nenhuma arma, queimada pelo fogo, molhada pela água, nem secada pelo vento.”

A alma é eterna, porém o corpo está sujeito à morte. Portanto, não fique muito preocupado com o corpo. De que maneira alguém deveria se preocupar com o corpo? Quando se está totalmente consciente de Deus, pode-se compreender que Ele nos deu este corpo como se fosse um templo para utilizarmos na adoração dEle. Por esse motivo, devemos cuidar do corpo, devemos mantê-lo limpo e em bom funcionamento. Do contrário, não estaremos aptos a praticar *bhajana* (adoração). Todavia, isto deve ser feito em um espírito de desapego. No fim, Deus irá pedi-lo de volta, e ele deverá ser devolvido. Śrī Kṛṣṇa perguntará: “Eu te dei esta rara e preciosa forma humana de vida, e o que você fez com ela?”

Por isso, Kṛṣṇa falou versos como este:

*yā niśā sarva-bhūtānām
tasyām jāgarti saṁyamī
yasyām jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneḥ*

Bhagavad-gītā (2.69)

“Enquanto pessoas ignorantes dormem, o sábio está desperto em auto-realização, e enquanto o sábio dorme, pessoas comuns estão acordadas gratificando seus sentidos.”

Portanto, você deve simplesmente ocupar-se em *bhagavad-bhajana*, considerando felicidade e sofrimento como sendo idênticos e cumprir com seu dever prescrito. Até aqui, esta é uma instrução geral.

A Instrução Secreta

Agora apresentaremos *guhya*, ou a instrução secreta, que é o conhecimento acerca da alma. A alma é *brahman*, ou seja, sua natureza verdadeira é transcendental.

arjuna uvāca
sthita-prajñasya kā bhāṣā
samādhi-sthasya keśava
sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta
kiṁ āsīta vrajeta kiṁ

Bhagavad-gītā (2.54)

Arjuna disse: “Ó Keśava, quais são os sintomas de uma pessoa cuja inteligência está fixa em *samādhi*, ou transcendência? Como ela fala? Como ela se senta? Como ela anda?

No décimo-oitavo capítulo, a conclusão é apresentada:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

Bhagavad-gītā (18.54)

“Aquele que está situado na plataforma transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se completamente satisfeito. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada, e é equânime para com todas as entidades vivas. A partir deste estado, ele se torna elegível para Me prestar serviço devocional puro.”

Aquele que está situado na transcendência vê o Brahman por toda parte e pensa: “Eu também sou brahman, ou transcendental”. Este pensamento o ajudará a meditar no Brahman, sem sentir felicidade ou aflição. Irá mantê-lo estável do início ao fim de qualquer situação que se apresente, mantendo a consciência fixa no Brahman.

*karmaṇy evādhikāras te
mā phaleṣu kadācana*

Bhagavad-gītā (2.47)

Śrī Kṛṣṇa diz: “Siga adiante cumprindo seu dever e não anseie pelos frutos de seu trabalho”.

De uma maneira simples, isto é *brahma-jñāna*: o conhecimento de nossa natureza transcendental.

A Instrução Mais Secreta

Agora, apresentaremos *guhya-tara*, a instrução mais secreta, que é *paramātmajñāna*, ou o conhecimento acerca da Superalma. Existem duas categorias de seres: falíveis e infalíveis. Entre estas duas categorias está a Superalma, que é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa que reside no coração de todos os seres vivos. Medite nEle, e se você não O alcançar, tente novamente. Se você falhar em alcança-Lo, tente novamente.

*kleśo 'dhikataras teṣāṃ
avyaktāsakta-cetasāṃ
avyaktā hi gatir duḥkham
dehavadbhir avāpyate*

Bhagavad-gītā (12.5)

Kṛṣṇa diz a Arjuna: “Aquele Brahman sem forma que mencionei anteriormente – não vá até ele. Cuidado! Será mais difícil tentar conectar a consciência em algo sem forma. Ao invés disto, medite na Superalma que está dentro do coração. Aquele que se conecta com Ele, é um verdadeiro renunciante (*sannyāsī*) e um verdadeiro *yogī*.”

*anāśritaḥ karma-phalam
kāryaṃ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca
na niragnir na cākriyaḥ*

Bhagavad-gītā (6.1)

“Aqueles que executam suas atividades prescritas sem desejarem os frutos de suas ações são *sannyāsīs* e *yogīs* de verdade. Aqueles que simplesmente param de executar as cerimônias de fogo, tais como o *agni-hotra-yajña*, não são *sannyāsīs*, e aqueles que meramente cessam todas as atividades corpóreas, não são *yogīs* de verdade.”

Ninguém se torna um *sannyāsī* de verdade apenas executando cerimônias de fogo, ou murmurando “Eu sou brahman.”

A Mais Secreta e a Mais Secreta de Todas

O que é a instrução ainda mais secreta, *guhvatama*, é ensinada no nono capítulo do *Bhagavad-gītā*. Neste ponto, é apresentada a devoção pura (*bhakti*), mas ainda desprovida do conhecimento acerca dos diferentes níveis de relacionamentos e interações amorosas transcendentais (*rasa*) que os devotos mantêm com Śrī Kṛṣṇa.

No final do décimo-oitavo capítulo é revelado o mais secreto de todos os segredos (*sarva-guhvatama*), que está repleto de *rasa* e é o patamar mais elevado de *bhakti*:

*sarva-guhvatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dṛḍham iti
tato vakṣyāmi te hitam*

*man-manā bhava mad-bhaktō
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me*

Bhagavad-gītā (18.64–5)

“Porque você é Meu amigo muito querido, estou lhe passando Minha instrução suprema, o mais confidencial de todos os conhecimentos. Ouça enquanto falo isto, pois é para o seu benefício. Pense sempre em Mim e torne-se Meu devoto. Adore-Me e ofereça-Me homenagens. Agindo assim, você virá a Mim impreterivelmente. Eu lhe prometo isto porque você é Meu amigo muito querido.”

Śrī Kṛṣṇa disse: “Porque você é muito querido a Mim, estou transmitindo-lhe a mais confidencial de todas as instruções”. E qual é esta instrução? Anteriormente, Śrī Kṛṣṇa descreveu a adoração do Senhor Supremo feita sob a noção de Sua opulência ilimitada e majestade divina. Esta é a adoração feita ao Senhor em Seu aspecto como Nārāyaṇa, o Senhor de Vaikuntha. Contudo, neste verso, quatro atividades extraordinárias são descritas. A primeira é *man-manā bhava* – sempre pense em Mim; a segunda é *mad-bhakto* – torne-se Meu devoto; a terceira é *mad-yājī* – Me adore; e a quarta é *mām namaskuru* – ofereça reverências a Mim. Se você não puder executar a primeira instrução, então execute a segunda. Se não puder fazê-la, então execute a terceira. Se também não puder fazer isto, então apenas ofereça reverências e assim poderá dar início à sua prática devocional.

Absorva Sua Mente e Coração em Mim

Explicaremos agora a primeira parte deste verso: *man manā bhava* – absorva sua mente e coração em Mim. Isto não é algo simples. Se quisermos manter a mente absorta em qualquer atividade, devemos fixar nossos olhos, ouvidos, nariz e todos os nossos sentidos nesta atividade. Se a mente não pode concentrar-se em algo, ela está mais ou menos descontrolada. Por vezes, nossa mente está contemplando o desfrute dos sentidos e por outras pensamos em Kṛṣṇa. Este é o estágio da alma condicionada. No entanto, a forma mais elevada de adoração consiste em absorver a mente por completo nos pés de lótus de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa.

Quando será possível que isto aconteça? No primeiro estágio de fé inicial (*śraddhā*) não será possível. No segundo estágio, quando se desenvolve um gosto especial pela prática devocional (*ruci*), também não será possível. No estágio seguinte, de apego profundo (*āsakti*), podemos dar talvez metade de nosso coração a Kṛṣṇa. No estágio de êxtase devocional (*bhāva*), talvez possamos dar 3/4 de nosso coração. Mas é somente no último estágio, de puro amor divino (*prema*), que podemos dar nossos corações a Kṛṣṇa completamente.

As *gopīs* (camponesas) de Vṛndāvana estabeleceram o exemplo ideal de como manter-se completamente absortas em Kṛṣṇa. Elas são as devotas mais elevadas de Kṛṣṇa, e seu amor por Ele é incomparável. Após Kṛṣṇa deixar Vṛndāvana, Ele enviou Seu amigo muito íntimo Uddhava para consolar as *gopīs*. Kṛṣṇa disse a Uddhava: “Ao chegar em Vṛndāvana, você encontrará as

gopīs, que são as pessoas mais queridas a Mim. Elas entregaram completamente seus corações a Mim, e elas não conhecem nada além de Mim. Elas esqueceram até mesmo todas as suas necessidades corpóreas e suas diferentes obrigações sociais. Qual é a condição de alguém que esqueceu de todas as necessidades corpóreas? Elas se esqueceram de se alimentar, de beber, de tomar banho, de decorar-se com roupas e ornamentos bonitos e de cuidarem de seus cabelos. Seus corpos irão certamente se tornar magros e fracos. Em seu amor por Mim, elas esqueceram-se de todas as relações corpóreas, seus maridos, filhos, amigos, irmãos, riqueza e propriedade. Elas não têm amor por mais ninguém além de Mim. Dia e noite elas estão lembrando-se de mim profundamente.

“Uddhava, você não será capaz de ver neste mundo um exemplo como este, de como alguém pode dar seu coração inteiramente a alguém. De uma forma ou de outra, as *gopīs* estão mantendo-se vivas. Por quanto tempo mais elas poderão continuar vivendo assim? Não sei se elas poderão ser salvas ou não. Portanto, vá rapidamente e salve a vida delas. Transmita-lhes a Minha mensagem: ‘Estou indo, sem falta, para Vṛndāvana amanhã ou depois de amanhã’. Por esse motivo, elas manter-se-ão vivas. Elas pensarão: ‘Kṛṣṇa disse que está vindo, e Ele não pode mentir’. Agarrando-se nesta esperança, é como se suas vidas estivessem penduradas no galho frágil de uma árvore. Se o galho se romper, elas cairão e perderão suas vidas. Então, vá imediatamente.”

As *gopīs* são o exemplo perfeito de como absorver a mente e o coração em Kṛṣṇa – *man-manā bhava*. Compreendemos que entregar nossos corações a alguém é muito difícil, mas se alguém capturá-lo, então fica mais fácil. Do contrário, somos simplesmente incapazes de entregar nossos corações.

No *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23) está dito:

*nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūm svām*

“Kṛṣṇa revela a Si mesmo somente para aqueles aos quais Ele escolhe fazê-lo. Apenas tal pessoa pode compreendê-LO, e mais ninguém. Estando satisfeito com a atitude de serviço daquela pessoa, Kṛṣṇa manifesta-lhe Sua própria forma.”

Śrī Kṛṣṇa irá selecionar um coração que Lhe é muito querido e então dirá: “Venha, levarei seu coração Comigo”. Mesmo se desejarmos sinceramente entregar nosso coração a Ele, será muito difícil. Mas se Ele desejar capturar nosso coração, então será possível. Mas devemos deixar nosso coração de uma maneira tal, que só de vê-lo, fará com que Kṛṣṇa desperte sua avidez interiormente. Nosso coração deve estar puro em todos os sentidos. Se houver qualquer impureza nele, Kṛṣṇa não irá capturá-lo.

Contudo, mera pureza mental não é suficiente, pois existem muitos *jñānīs* (filósofos espiritualistas) que também possuem corações puros. Devemos adicionar uma fragrância especial que irá atraí-lo, chamada de *bhakti-rasa*, ou os humores extáticos do serviço devocional amoroso prestado a Kṛṣṇa, através de um relacionamento direto e específico. É por isso que as *gopīs* de Vṛndāvana são tão queridas a Kṛṣṇa; seus corações estão repletos de *bhakti-rasa*.

Roubando o Coração

Como Kṛṣṇa captura um coração? A estória seguinte nos revela isto. Kṛṣṇa costumava levar as vacas para pastar nas florestas de Vṛndāvana durante o dia. Sua tez tinha a cor de uma nuvem negra carregada de chuva, e Seu cabelo preto e cacheado balançava ao redor de Seu rosto. Sua aparência era muito bela e charmosa. Seus amigos, espalhados por todas as direções, cantavam: “*Sādhu! Sādhu!*” (“Excelente! Excelente!”). Eles estavam elogiando Kṛṣṇa, cantando e tocando suas flautas e berrantes.

Até mesmo as pessoas cegas de Vraja (outro nome para Vṛndāvana) saíam para tentar ver Kṛṣṇa e Seus amigos, enquanto passavam pela estrada celebrando. E se alguém lhes perguntava onde estavam indo, elas respondiam: “Estou indo ver Kṛṣṇa. Segure minha mão, vamos!” E com grande avidez elas partiam.

Todos os moradores de Vraja se aglomeravam à beira da estrada para ver Kṛṣṇa levando as vacas para pastar. Os pais de Kṛṣṇa, Mãe Yaśodā e Nanda Bābā, estavam seguindo-O dizendo: “Meu filho, volte logo, não vá muito longe!” Repetidas vezes, Kṛṣṇa lhes pedia para voltarem para suas casas, mas só quando Ele prometia que retornaria no fim do dia, é que eles consentiam e lentamente retornavam para casa.

Haviam muitas moças recém casadas que acabaram de chegar em Vraja para viver nas casas de seus maridos. Todas elas iam para as portas de suas casas

para verem Kṛṣṇa. Algumas espiavam pelas janelas, outras subiam nos terraços das casas, e algumas escalavam até aos topos das árvores nos bosques vizinhos.

Kṛṣṇa também as estava procurando. Ele sempre queria ver quem eram as novas moradoras. Em uma casa, havia uma moça que recém se casara há dois ou três dias. Ela ouviu sobre o quão belo é Kṛṣṇa, quando Ele surge pastoreando as vacas pela estrada. Quando ela soube que Ele estava chegando com as vacas, seu coração ficou muito agitado e ávido por vê-Lo. Mas sua sogra e cunhada estavam sentadas do lado de fora da porta. Sua cunhada era especialmente dura com ela. Elas disseram-lhe: “Você não vai! Nós estamos indo, mas você não pode ir. Há uma serpente negra lá fora, e se ela te picar, você nunca será capaz de remover seu veneno. Portanto, fique em casa! Nós retornaremos em breve”.

A moça disse: “Vocês estão indo, mas dizem para eu me sentar aqui em casa? Eu também vou!”

“Não, isso é perigoso – não vá! Seu coração é muito imaturo, e você nunca será capaz de remover o veneno desta serpente. Sente-se aqui.”

“De qualquer jeito, irei com vocês!” “Não, é perigoso! Você não vai.”

“Então, irei sozinha. Todas as esposas, anciãos, meninos, meninas, pássaros, animais e insetos de Vraja estão indo ver Kṛṣṇa. Em toda Vṛndāvana, apenas eu não terei permissão para vê-Lo? Certamente eu irei!”

“Não, você não irá!”

“Certamente, estou indo! Mesmo que você me expulse para fora desta casa, eu irei!”

Então, vendo que Kṛṣṇa se aproximava, a sogra e a cunhada rapidamente correram para vê-Lo. Quando elas partiram, a moça foi espiar através de uma fresta na porta. Daquela posição ela podia ver o que estava do lado de fora, mas quem estava do lado de fora não podia vê-la. Kṛṣṇa estava segurando a flauta em Seus lábios e tocando-a docemente. O néctar de Seu coração estava sendo emanado através dos furos da flauta, inundando toda a área de Vṛndāvana. Aqueles olhos que não puderam ver Kṛṣṇa assim são inúteis. Apenas os olhos que podem ver uma belíssima cena como esta, são bem sucedidos.

As *gopīs* estavam adorando Kṛṣṇa com seus olhos. Como? Os olhos delas eram como lamparinas, e o puro amor de seus corações era como o óleo. Seus olhos estavam queimando enquanto elas rodeavam a forma de Kṛṣṇa com olhares amorosos de soslaio, adorando-O desta maneira. Com grande felicidade, Kṛṣṇa ficou tímido e aceitou todos eles.

Ao mesmo tempo, Ele estava olhando na direção daquela moça atrás da porta. Kṛṣṇa pode querer ou não ver alguém, mas se alguém realmente deseja vê-Lo, Ele irá reciprocitar com tal pessoa. Naquele dia, Ele desejou ver aquela moça antes de qualquer coisa. Ele queria deixar todos para trás e ir até ela imediatamente. Então, Ele pregou uma peça utilizando um de Seus bezerros. Pegando o rabo do bezerro, Ele o torceu, e o bezerro correu diretamente para a porta daquela moça, tal como se ele tivesse sido treinado para este propósito. Logo, Kṛṣṇa e o bezerro chegaram até a porta. Ficando de pé e curvando Seu corpo em três partes, segurando a flauta em Seus lábios e sorrindo, Ele permitiu que ela O visse de perto. Feito! O coração dela saltou para fora e Ele o capturou, seguindo Seu caminho. Ela ficou paralisada. Isto é capturar um coração: *man-manā bhava*.

Aquele que conquistar a misericórdia de Kṛṣṇa, certamente terá seu coração capturado por Ele. Se formos especialmente ávidos e mantivermos em nossas mentes esta expectativa: “Ó, quando serei capaz de ver a bela forma de Śrī Kṛṣṇa?” – então Kṛṣṇa ficará tão satisfeito que virá para capturar nossos corações. Aquela moça praticou austeridades por milhões de anos para ter essa oportunidade, e naquele dia foi totalmente bem sucedida.

Kṛṣṇa deixou-a paralizada. Quinze ou vinte minutos haviam se passado desde que Ele partiu e entrou na floresta. A poeira levantada pelos meninos e suas vacas já havia abaixado há muito tempo, mas a moça ainda estava de pé e imóvel, porque agora sem seu coração, ela estava desamparada. Então, a cruel cunhada disse-lhe: “A serpente negra Śyāmasundara te picou, e agora você nunca será capaz de remover o veneno!”

Chacoalhando a moça, ela de alguma forma conseguiu levá-la para dentro de casa. “Aqui! Pegue esta colher e bata o iogurte. Fazendo algum trabalho pesado, sua mente voltará ao normal”. Porém, a moça pegou o recipiente errado e começou a bater sementes de mostarda. Isto provocou um barulho terrível. Às vezes ela batia, às vezes parava. Onde estavam a sua mente e coração? Kṛṣṇa capturou-os: *man-manā bhava*.

A cunhada, então, retornou e disse: “O que você está fazendo? Farei uma reclamação sua para a minha mãe!” E então, a sogra veio e disse: “Levante este pote. Vá e traga água”. Elas colocaram um grande pote em sua cabeça, e no topo dele, um pote menor. Elas também lhe deram uma pequena criança e disseram: “Cuide desta criança e certifique-se de que ela não chore!” Elas colocaram uma longa corda na mão dela para que ela pudesse descer os potes no poço, e enviaram-na.

Ao chegar no poço, ela fez um nó na corda para descer o pote. Contudo,

ao invés de prender a corda ao redor do pote, ela a prendeu na cintura da criança e fez como se fosse desçê-la no poço! Todos que estavam por perto gritaram: “Eeeei! O que você está fazendo?” Eles correram e pegaram a corda das mãos dela, salvando a criança. Uma *gopī* disse: “Parece que um fantasma te possuiu!” Outra *gopī*, que sabia de tudo, disse: “Não foi um fantasma comum, foi o fantasma de Kṛṣṇa!”

Vṛndāvana é um local para aqueles que são incapazes de dar seus corações para seus filhos e familiares. Eles deixam todos chorando para trás e, como refugiados, vão para Vṛndāvana para chorar exclusivamente por Kṛṣṇa. Até mesmo príncipes e princesas muito requintados vêm a Vṛndāvana para darem seus corações a Kṛṣṇa e se ocuparem em *bhajana* (serviço devocional).

Kṛṣṇa disse a Arjuna: “Isto é *man-manā bhava*. Absorva sua mente em Mim como as *gopīs* fizeram”.

Arjuna respondeu: “Meu Senhor, isto é um campo de batalha! Como é possível dar-Lhe meu coração aqui? Você me disse para lutar contra o Avô Bhīṣma, Droṇācārya e Karṇa. Sou incapaz de fazê-lo”.

Capítulo Dois

mad-bhakto

Torne-se Meu Devoto

No capítulo anterior explicamos o melhor e mais secreto verso do *Bhagavad-gītā*. Utilizando diferentes exemplos, explicamos o significado de *man-manā bhava* – “Absorva sua mente sempre pensando em Mim.” Kṛṣṇa deu esta instrução a Arjuna em um campo de batalha.

Nós também estamos em meio a uma batalha. Estamos em guerra contra as tendências da mente, a qual é instável por natureza. Havia uma guerra acontecendo entre os Pāṇḍavas e os Kauravas, em Kurukṣetra, e a instrução para manter a mente absorta em Kṛṣṇa (*man-manā bhava*) foi tão difícil para Arjuna naquele momento, quanto o é para nós agora. O exército dos Pāṇḍavas consistia de sete grandes divisões militares chamadas de *aksauhinis* e o exército dos Kauravas consistia de onze. Contra nós também há um exército de onze *aksauhinis*, só que lutamos sozinhos. Kṛṣṇa era o condutor da quadriga de Arjuna, porém nosso condutor é uma inteligência mundana e deformada. A quadriga de Arjuna lhe fora dada pelo semideus do fogo, Agni, e não podia ser queimada ou destruída. Mas, que tipo de quadriga nós temos? Temos apenas nosso corpo material, sujeito a doenças e a morte. Arjuna possuía o arco Gāṇḍīva para lutar, mas o que nós temos? Não temos qualquer ajuda; tal é nossa posição de fraqueza. Quem estava na bandeira da quadriga dele? Hanumān. Arjuna tinha todos os tipos de ajuda, mas ainda assim sua mente ficou perturbada e ele disse: “Meu Senhor, sou incapaz de absorver minha mente e pensar apenas em Ti”.

O corpo é nossa quadriga, a alma é o passageiro e a mente é o quadrigário. Qual é a natureza da mente? Inquieta. Ela nunca nos ajuda. Sob a direção dela, cairemos ou nos desviaremos do caminho correto.

Primeiro, com as mãos unidas em reverência, Arjuna disse:

śiṣyas te ’haṁ śādhi mām tvām praṇanam

Bhagavad-gītā (2.7)

“De todas as maneiras, agora estou rendido a Você. Tal como Você me instruir, assim o farei.”

Ele ouviu todas as instruções de Kṛṣṇa, e então disse: “Sou incapaz de praticar *man-manā bhava*. Como poderei absorver minha mente deste modo? Isso é impossível”.

Muitos guerreiros poderosos se reuniram aqui para lutar contra nós: Bhīṣma, Droṇa, Karṇa, Duryodhana e Duḥśāsana. Contra nós também existem seis outros poderosos guerreiros. O que são eles? Eles são os impulsos da fala, da língua, do estômago, dos genitais, da mente descontrolada e da ira. Não podemos controlar nem mesmo um destes guerreiros. Até mesmo tais personalidades exaltadas como Viśvāmītra e Nārada foram afetadas por um destes adversários: o impulso sexual. Além destes impulsos, temos de lutar contra incontáveis tendências pecaminosas e impurezas indesejadas que residem em nosso coração.

Portanto, Kṛṣṇa disse: “*Mad-bhaktō* – torne-se Meu devoto”.

Arjuna ponderou e disse: “Dizer que irei me tornar um devoto é fácil, mas realmente fazê-lo é muito difícil”.

Para tornar-se um devoto, é necessário fazer uma coisa em especial, seguindo as instruções de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

*anyābhilāṣitā-śūnyam
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanam bhaktir uttamā*

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.1.11)

“O serviço devocional mais elevado deve ser prestado de modo ininterrupto e favorável, desprovido de qualquer desejo senão a aspiração de dar felicidade a Śrī Kṛṣṇa. Além disso não deve ser encoberto por conhecimento especulativo (*jñāna*), nem atividades frutivas com fins egoístas.”

Para conquistar *bhakti*, serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa ou a Seus devotos puros, não se pode ter nenhum tipo de desejo material. Não pode haver qualquer traço de desejos egoístas no coração. O que dizer desses desejos em si; não pode haver nem mesmo traços deles. Não devem haver tendências de *jñāna*, o cultivo de conhecimento dirigido a liberação impessoal, ou *karma*, atividades frutivas.

Mas há uma contradição aparente aqui. Está dito que não devemos ter qualquer inclinação por atividades materiais ou acumulação de conhecimento. A dificuldade é que ninguém pode viver sem executar atividades. Devemos comer e nos vestir para proteger-nos do frio, por exemplo. Estamos executando alguma atividade material até mesmo quando estamos dormindo. Respirar, mudar de posição e sonhar são todas atividades materiais. Não podemos viver nem mesmo um momento sem executar algum tipo de atividade, e qualquer um que diz que pode, é um enganador.

A questão é: Como garantir que nossas atividades não sejam meramente materiais e não encubram nossa *bhakti*? A solução é executar nossas atividades para a satisfação de Deus; assim ela não encobrirá *bhakti*. Por exemplo: quando estamos comendo, não deveríamos esquecer do Senhor. Deveríamos cozinhar e oferecer o alimento a Kṛṣṇa, para o prazer Dele, e comeremos com honra os Seus remanentes, a fim de mantermos nossos corpos saudáveis para o serviço dEle. Do mesmo modo, também somos incapazes de viver sem conhecimento. Conhecimento é necessário porque sem ele, nem sequer saberemos onde colocar nossos pés enquanto andamos, e cairemos.

Embora o conhecimento e as atividades materiais devam permanecer, eles deverão ser mantidos a serviço da devoção (*bhakti*), do contrário nossa *bhakti* ficará encoberta. Podemos fazer isto ocupando nosso conhecimento e atividades a serviço de Kṛṣṇa. Por exemplo: podemos ir ao mercado e trazermos frutas de boa qualidade e vegetais para o serviço de Kṛṣṇa. Ele aceitará as oferendas e concederá misericórdia a todos que comerem esse alimento. Agindo assim, aumentaremos nossa *bhakti* ao invés de encobri-la. Por outro lado, enquanto agirmos em função de nosso próprio desfrute, tudo será arruinado, mesmo se oferecermos os resultados de nossas atividades a Kṛṣṇa. Esta atitude encobrirá nossa *bhakti*, e devemos estar cientes disto.

Por exemplo: podemos comprar ingredientes de primeira classe tal como o melhor leite, *ghī* e côco, ou fazer um bellissimo doce coberto com folha de prata, e pensarmos: “Eu fiz isso. Consegui o dinheiro necessário e comprei os ingredientes. Agora vou oferecê-lo a Bhagavān e em seguida poderei desfrutar”. No entanto, esta maneira de expressar a devoção não é totalmente pura. Os alimentos ou qualquer outra coisa não devem ser oferecidos apenas após a preparação; pelo contrário, devem ser oferecidos a Bhagavān desde o princípio.

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

Bhagavad-gītā (3.9)

“Suas ações devem ser um sacrifício a Bhagavān.”

Esta instrução também é dada no *Bhagavad-gītā* (9.27): o que quer que você coma ou beba deve ser como um sacrifício*.

*yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam*

“Tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer ou der para os outros, e quaisquer austeridades que você executar — faça isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim.”

O que quer que vá comer, quando preparar seus alimentos, se realizar alguma cerimônia sagrada ou se está cuidando de um jardim – tudo deve ser considerado como uma oferenda a Kṛṣṇa. Em geral, as pessoas espiritualmente inclinadas deste mundo estão oferecendo apenas os resultados de suas atividades a Bhagavān. Porém, Śrī Caitanya Mahāprabhu e os professores de nossa linhagem da Gauḍīa ensinaram: “Não aja desta maneira! Seja cuidadoso! Você cairá em uma armadilha!” Ao invés disso, devemos, antes de tudo, nos oferecer como oferenda a Kṛṣṇa: “Eu sou Teu”. Assim, o que quer que comermos ou produzirmos será automaticamente para Ele.

*śravaṇam kīrtanam viṣṇoḥ
smaraṇam pāda-sevanam
arcanam vandanaṁ dāsyam
sakhyam ātma-nivedanam
iti puṁsārpitā viṣṇau
bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavatya addhā
tan manye 'dhītam uttamam*

Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.23–4)

Ouvir (*śravaṇam*) e cantar (*kīrtanam*) sobre Kṛṣṇa, lembrar-se Dele (*viṣṇu-*

* Entenda sacrifício não como se alguém estivesse sendo sacrificado ou morto, mas no sentido literal de *sacro ofício*, ou seja, uma ação que representa uma oferenda a Deus.

-smaraṇam), servir os Seus pés de lótus (*pāda-sevanam*), adorá-IO (*arcanam*), orar para Ele (*vandanam*), servi-IO (*dāsyam*), tornar-se Seu amigo querido (*sakhyam*) e render-se completamente a Ele (*ātma-nivedanam*) constituem as nove ramificações do processo de *bhakti*. Executar estes nove tipos de devoção constitui o conhecimento mais elevado.”

Oferecer apenas os resultados de nossas atividades devocionais a Bhagavān, caracteriza-se como uma devoção mesclada com desejo pessoal. Isto não é *bhakti* pura. As pessoas deste mundo geralmente não sabem disto, porém devotos puros compreendem os equívocos deste tipo de mentalidade. Devemos primeiro oferecer-nos, e não somente os resultados de nossas atividades.

É como um filho pequeno que come sentado no colo do pai. Quando ele vê alguma comida, coloca um pouco em sua boca e um pouco na boca de seu pai, deixando-o satisfeito. Por quê? O filho é completamente dependente do pai, e mesmo se o pai puni-lo, ele nunca o abandonará. Para desenvolver um relacionamento como este com Bhagavān, primeiro devemos oferecer tudo ao nosso *guru*, porque em nossa condição atual ele deve ser visto como o próprio Bhagavān.

Quando estabelecermos um relacionamento direto com Bhagavān, então não haverá a necessidade de oferendas formais. As *gopīs* estão comendo e se decorando normalmente, e não fazem nenhuma oferenda formal a Kṛṣṇa. Elas estão utilizando muitas coisas de boa qualidade enquanto se vestem, decoram-se e aplicam seus ornamentos – mas para quem é tudo isso? O que quer que elas façam é para o prazer de Kṛṣṇa. Tão logo algo chegue até elas, torna-se automaticamente de Kṛṣṇa. Seguindo este exemplo, devemos fazer tudo exclusivamente para o prazer de Kṛṣṇa.

Tal devoção única e exclusiva é muito difícil de ser alcançada, e requer que tenhamos algum mérito espiritual de vidas anteriores. E se neste nascimento, pela misericórdia de Kṛṣṇa e Seus devotos puros, fomos agraciados pela companhia dos mestres santos, então a *bhakti* pura poderá se desenvolver.

A História de Bilvamaṅgala Ṭhākura

A história de Bilvamaṅgala Ṭhākura ilustra muito bem este ponto. Embora ele tenha acumulado méritos espirituais em suas vidas anteriores, alguns desejos específicos por desfrute material ainda permaneceram em seu coração. Ele mantinha um relacionamento com uma prostituta chamada Cintāmaṇi, e se submetia

a todos os tipos de dificuldades e perigos para visitá-la. Em uma noite tempestuosa, a fim de cruzar o rio agitado e chegar a casa dela na outra margem, ele usou um cadáver flutuante, pensando que era um tronco. Enquanto tentava subir até a janela da casa dela, ele se agarrou em uma serpente venenosa, pensando que era um cipó.

Entretanto, naquela época, ela já havia se tornado uma devota sincera de Kṛṣṇa e acabou reprendendo-o e rejeitando-o. Ela disse que ele deveria usar toda aquela avidez que tinha para vê-la e ir para Vṛndāvana se encontrar com Kṛṣṇa. Seguindo o conselho dela, Bilvamaṅgala Ṭhākura decidiu renunciar aos prazeres da carne e começar a trilhar um caminho espiritual.

Manifestando um grande anseio para encontrar Kṛṣṇa, ele deixou sua casa e começou uma jornada a pé para Vṛndāvana. Cinco dias depois, ele parou em um poço para pegar um pouco d'água, e encontrou uma bela moça que lhe deu de beber. Mas a beleza da moça o atraiu tanto, que ele esqueceu-se de beber a água e ficou paralisado, olhando para ela. Quando a moça partiu, ele a seguiu até a casa dela. Chegando lá, o esposo dela, que era um *brāhmaṇa*, foi recebê-lo na porta. Ao vê-lo vestido como um retirante, o homem pensou: “Por que esta grande personalidade veio até aqui?”

Bilvamaṅgala, então, perguntou-lhe: “Quem é a moça que vive aqui?” O *brāhmaṇa* respondeu: “Ela é minha esposa”.

“Chame-a aqui. Quero falar com ela por um instante”.

Quando a moça chegou, Bilvamaṅgala disse-lhe: “Por favor, me dê seus dois grampos de cabelo”.

O *brāhmaṇa* e sua esposa pensaram: “Ele é um andarilho. Talvez deseje remover um espinho de seu pé.”

Ele realmente queria remover um espinho. Mas o espinho estava em seu coração, e ele era incapaz de alcançá-lo. Então, ele pegou os dois grampos e furou os próprios olhos.

Há um ditado em *hindi* que diz: “Se não houver bambu, não haverá flauta”. Estes olhos podem ser a causa raiz de nossos apegos a este mundo. A forma da mulher atrai o homem, a forma do homem atrai a mulher. Um é para o outro a personificação de *māyā*, ou ilusão. Portanto, o *Srīmad-Bhāgavatam* e outras escrituras nos alertam para sermos muito cuidadosos em relação a isso.

Bilvamaṅgala, agora cedo, continuou sua jornada a Vṛndāvana. Ele estava experimentando um sentimento tão profundo devido à separação de Kṛṣṇa, que

todos os seus sentidos fixaram-se n'Ele. No caminho haviam muitos obstáculos, tais como buracos lamacentos e córregos, mas ele estava determinado. Ele meditou profundamente em Kṛṣṇa enquanto trilhava seu caminho a Vṛndāvana. Então, um dia, um menino veio até ele e disse-lhe com uma voz doce: “Bābā, para onde você está indo?”

Satisfeito, Bilvamaṅgala respondeu: “Meu filho, estou indo a Vṛndāvana. E você para onde está indo?”

“Eu também estou indo a Vṛndāvana; eu ganho a vida lá.” “Vṛndāvana? Então, venha comigo. Segure a minha bengala.”

Assim seguiram juntos caminhando, e chegaram a Vṛndāvana, o eterno lar do Senhor Kṛṣṇa. Mas no caminho, Bilvamaṅgala recebeu muitas compreensões sobre Kṛṣṇa em seu coração, que eram sentidas como néctar. Durante sua jornada, ele compôs e cantou belas poesias em louvor a Kṛṣṇa, que veio pessoalmente na forma deste menino para ouvir estas encantadoras canções de amor, e guiou Seu devoto pela mão até Vṛndāvana.

Kṛṣṇa Cuida Pessoalmente de Seus Devotos

A estória seguinte ilustra como Kṛṣṇa cuida daqueles que realmente se tornaram Seus devotos. Havia um *brāhmaṇa* que conhecia muitas escrituras védicas e diferentes comentários do *Bhagavad-gītā* e do *Srīmad-Bhāgavatam*. Todos os dias enquanto lia o *Gītā*, surgiam muitos sentimentos espirituais em seu coração. E ele escrevia todas as suas conclusões, com o objetivo de publicá-las, para que as pessoas mais simples pudessem compreender esta filosofia tão elevada. Assim, ele dedicava sua vida integralmente a fazer *bhajana* e nunca teve um emprego. Para se manter, ele apenas mendigava durante uma hora por dia e, no resto do seu tempo estudava as escrituras, além de ouvir e cantar os santos nomes de Kṛṣṇa, Suas glórias e passatempos divinos. O *brāhmaṇa* e sua esposa eram muito felizes juntos, e viviam com o que quer que Bhagavān lhes provesse. Eles não tinham desejos materiais, e apenas liam o *Gītā* e contemplavam tópicos espirituais.

Todo início de tarde, quando a maioria das pessoas comiam sua principal refeição do dia, ele ia de casa em casa pedir doações. Quando retornava a casa, sua esposa preparava o que ele havia coletado, e assim o casal se mantinha. Sua esposa possuía apenas um pedaço de pano que usava enrolado no corpo. Certo dia, não tendo vestes para si, o *brāhmaṇa* pegou o vestido de sua esposa e cortou um pedaço suficiente apenas para cobrir sua cintura, e saiu para pedir doações. Todos os dias

antes de sair, ele lia uma estrofe do *Gītā* e copiava o significado em seu caderno.

Naquele dia, ele se deparou com esta estrofe:

*ananyāś cintayanto mām
ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhīyuktānām
yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*

Bhagavad-gītā (9.22)

Ele, então, começou a contemplar os versos: “*Ananyāś cintayanto mām* – aqueles cujas mentes estão totalmente controladas, e que não possuem outro objeto de meditação além de Kṛṣṇa. *Ye janāḥ paryupāsate* – alguém que adora Kṛṣṇa de todas as formas, especialmente através de ouvir e cantar, chega muito próximo Dele. *Teṣāṁ nityābhīyuktānām* – aqueles que estão fixos na prática de *bhajana* desta maneira, dedicam o resultado de suas ações para a felicidade de Kṛṣṇa, não para eles próprios. Até mesmo se uma pessoa de caráter duvidoso se ocupar exclusivamente neste tipo de adoração, Kṛṣṇa irá aceitá-la. Mas se este sentimento de exclusividade não estiver presente, Kṛṣṇa nunca Se revelará. Até aqui os versos se referem à prática preliminar de devoção (*sādhana*), e não ao estágio de perfeição. Para aqueles que se abrigaram exclusivamente em Kṛṣṇa, Ele Se torna o único protetor e mantenedor. Além Dele, não há nenhum outro”.

O *brāhmaṇa* era muito humilde e rendido. Enquanto estudava estes versos, muitos sentimentos belos surgiram em seu coração. Então, ele chegou ao último verso: *Yoga-kṣemaṁ vahāmy aham* – Kṛṣṇa está dizendo aos Seus devotos totalmente rendidos, que Ele próprio suprirá todas as necessidades deles tais como comida e água, podendo até mesmo conseguí-los e levá-los pessoalmente.

Então, o *brāhmaṇa* parou e pensou: “Como isso é possível? Isso não está correto. Já sou um velho com mais de setenta anos de idade, e até hoje Bhagavān nunca cuidou de nós desta maneira. Estamos ocupados em praticar este *bhajana* exclusivo, mas hoje não há sequer um rato em nossa casa. Por quê? Porque não há comida em nossa casa! Nós nem mesmo temos um cântaro para coletarmos água da chuva. Não há nada em nossa casa, nem sequer um alimento para a refeição de hoje. Sairei para pedir doações e o que quer que consiga, será o que comeremos. Bhagavān não está vendo isto? Ele não está dentro de todas as almas testemunhando tudo? Certamente, Ele não tem cuidado de nós tal como afirma neste verso. Talvez, quando necessitarmos de algo, Ele inspire

outra pessoa a vir até aqui nos ajudar, mas Ele nunca carregaria um fardo por nós em Sua própria cabeça. Não posso aceitar isto”.

Descrente, ele pegou uma caneta vermelha e riscou esse verso, pensando: “Não é possível que Kṛṣṇa tenha dito este verso. Alguma outra pessoa deve tê-lo inserido aqui”. Assim, com este pensamento, ele foi esmolar: “Kṛṣṇa carregará o que precisamos com Seu próprio corpo? Talvez Ele inspire um rei ou algum homem rico para vir nos ajudar, mas Ele não carregaria nada em Sua própria cabeça. O onisciente e onipotente Senhor? Ouvi dizer que Ele transformou o pobre *brāhmaṇa* Sudāmā em um rei, mas Ele não carregou fisicamente nenhuma carga por ele. Nunca ouvi isto”.

Logo em seguida, ele tirou isso de sua mente e continuou esmolando. Vagando e vagando, passou das três da tarde e ele ainda não havia coletado coisa alguma. Em uma casa o proprietário disse-lhe: “Bābā, peço perdão, mas nossa casa é impura. Por três dias não poderemos doar nada porque um dos membros de nossa família faleceu”. Ocorreu a mesma coisa em todos os locais por onde ele passou, e então após algum tempo, decidiu voltar para casa de mãos vazias.

Enquanto isso, um belíssimo garoto jovem, com uma tez escura e trajando roupas amarelas, chegou no portão de sua casa carregando uma grande vara no ombro, com um saco de suprimentos em cada ponta. Em um saco havia arroz, feijão, *ghī* e temperos, e no outro havia açúcar, vegetais etc. O garoto não parecia ser forte o suficiente para carregar tudo aquilo. Ele era jovem, talvez com apenas catorze anos de idade, e Seus membros eram muito delicados. Ele estava suando, e ao chegar ao portão, chamou: “Ó mãe! Ó esposa de meu *guru*, por favor abra a porta!”

A esposa do *brāhmaṇa* respondeu: “O quê? Meu marido não tem discípulos”.

O garoto respondeu: “Sim, sim, isso é possível. Sou discípulo de seu esposo”.

Ela pensou: “O que é isso? De onde Ele surgiu?”

Ela não podia abrir a porta porque não tinha nem mesmo tecido suficiente para se cobrir de maneira apropriada. Mas o garoto compreendeu tudo e lhe deu o próprio manto pela porta, para que ela pudesse se cobrir.

Ele disse: “Mãe, foi *guruji* quem me enviou. Coletamos todas essas coisas hoje, e em seguida ele me agarrou e enviou aqui, dizendo que chegaria em breve. Pedi para ele esperar um minuto para que Eu pudesse beber um pouco d’água, mas ele disse: ‘Não, você pode beber água depois. Vá imediatamente até minha casa’. Ele podia ter considerado que sou apenas um menino, mas ainda assim colocou tudo isto em meus ombros e enviou-me aqui”.

Ouvindo isto, a esposa do *brāhmaṇa* começou a chorar, pensando: “Ele é

um menino tão jovem e delicado, e está suando muito! Por acaso, esse *brāhmaṇa* não tem nenhuma misericórdia? Ele mesmo virá de mãos vazias após colocar tudo isso nos ombros desse pobre garoto? Ele não tem misericórdia”.

Mostrando-lhe Suas costas, o menino disse: “Mãe, ele também me arranhou com as unhas”.

“Ó! Parece que isso vai sangrar!” E ela pegou-O no colo e disse: “Meu filho, quando ele chegar, terei uma boa conversa com ele! Ele posa como um devoto exaltado e autocontrolado, mas não consegue demonstrar misericórdia nem para uma criança! Meu querido filho, por favor entre.”

Ela O levou para dentro e disse: “Sente-se aqui enquanto preparo algo. Você não sairá daqui sem antes comer”.

Ela foi até a cozinha e começou a cozinhar arroz, feijão e vegetais que foram trazidos. Logo em seguida, alguém bateu na porta; o *brāhmaṇa* havia chegado. “Abra a porta!” – ele disse.

Muito irritada, a esposa do *brāhmaṇa* foi até a porta e perguntou-lhe: “Você trouxe algo ou veio de mãos vazias? Você fez aquele pobre menino carregar tudo e ainda o machucou com suas unhas? Você não tem nem um pouco de misericórdia?”

“Do que você está falando?”, respondeu o *brāhmaṇa*.

“Você sabe muito bem. Daquele garoto que você enviou aqui carregando tudo o que você coletou.” “Quem? Eu não sei nada sobre isso!”

“Você fez aquele pobre garoto carregar tudo e não trouxe nada consigo!” “Onde ele está então?”

“Entre e veja!”

Mas quando eles entraram o garoto não foi encontrado em parte alguma. Eles procuraram por toda a casa, e tudo o que encontraram foi um pedaço de linha amarela no local onde ele estava sentado. Intrigado, o *brāhmaṇa* pegou seu *Gītā* e abriu. Ao descobrir que a tinta vermelha, com a qual ele havia riscado o verso, desaparecera, ele começou a chorar intensamente e disse: “Veja como hoje Bhagavān pessoalmente carregou nosso fardo! Esta é a nossa evidência. Minha dúvida agora foi dissipada”.

Isso é *bhakti* e um exemplo da prática que produz *bhakti*. Arjuna disse: “Meu Senhor, praticar isso aqui neste campo de batalha será muito difícil. Não consigo praticar *man-manā bhava* e nem mesmo *mad-bhaktō*. Por favor, me apresente um método simples, direto e fácil”.

Capítulo Três

mad-yājī mām namaskuru

Adore-Me e Ofereça Reverências a Mim

*sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ
śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dr̥ḍham iti
tato vakṣyāmi te hitam*

*man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī mām namaskuru
mām evaiśyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me*

Bhagavad-gītā (18.64–65)

“Ouça novamente Minha instrução suprema, o conhecimento mais confidencial de todos. Você é extremamente querido a Mim, e por isso, estou revelando isto para seu benefício. Absorva sua consciência em Mim; torne-se Meu devoto dedicando-se a tais práticas como ouvir e cantar sobre Meus nomes, formas, qualidades e passatempos; Me adore; e ofereça reverências a Mim. Deste modo, você certamente Me alcançará. Esta verdade eu lhe garanto porque você Me é muito querido.”

No segundo verso da primeira estrofe, a palavra *paramaṁ* indica a essência suprema de todas as escrituras. Kṛṣṇa não revelará estas verdades àquele que não é rendido aos pés do mestre espiritual e de Bhagavān, com mente, corpo e palavras. Mas como devemos nos render ao *guru*? Como está dito no *Gītā*:

*tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ*

Bhagavad-gītā (4.34)

Aquele que aborda o *guru* com estas três tendências: submissão (*praṇipātena*), perguntas relevantes (*paripraśnena*) e serviço sincero (*sevayā*) está qualificado para compreender este conhecimento esotérico. Mas aquele que aborda o *guru* exigindo respostas às suas perguntas, ou se não ouve atentamente as respostas e faz as mesmas perguntas repetidas vezes, recebe do *guru* apenas instruções superficiais. Ele não lhe concederá *sarva-guhyatama*, o conhecimento mais secreto. Kṛṣṇa fez uma promessa de não revelar o conhecimento mais essencial do *Gītā* para aquele cujo coração não tenha sido purificado através da austeridade, que não é rendido e que não serviu ao *guru* e aos *vaiṣṇavas* com humildade.

Primeiro, Kṛṣṇa disse a Arjuna para executar sacrifícios:

*yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yam karma-bandhanaḥ*

Bhagavad-gītā (3.9)

“Todas as ações que não são oferecidas sem qualquer interesse pessoal a Śrī Viṣṇu mantém a humanidade presa no cativeiro do mundo material.”

Em seguida, Kṛṣṇa transmitiu-lhe o conhecimento sobre o Brahman, e então o conhecimento sobre a Superalma: “Tente meditar na forma de Viṣṇu (Paramātmā) que é do tamanho de um polegar, localizado em seu coração”.

*yoginām api sarveṣāṃ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo mām
sa me yuktatamo matau*

Bhagavad-gītā (6.47)

“Aquele que, com fé total, Me adora constantemente e mantém sua mente sempre apegada a Mim, é, em Minha opinião, o mais elevado de todos os *yogīs*.”

Até aqui, Kṛṣṇa não revelou Sua forma mais elevada. Ele apenas recomendou que devemos reconhecer a Superalma dentro do coração (Paramātmā). É

somente no fim do *Gītā* que Kṛṣṇa apresenta o verso sobre o qual estamos discutindo, *man-manā bhava*. Quando Kṛṣṇa diz que devemos sempre pensar Nele, a qual de Suas diferentes formas Ele está se referindo? Ao Kṛṣṇa da batalha de Kurukṣetra? Ao Kṛṣṇa de Dvāraka? Não. Ele se refere à Sua linda forma original como Śyāmasundara com cabelos muito, muito belos, e cuja cabeça está sempre decorada com uma pena de pavão. Aquele que está de pé, curvado em três partes, sob uma árvore *kadamba*, em um bosque de Vṛndāvana; Aquele que com Seus belos lábios está segurando uma flauta, por cujos buracos está saindo o néctar de Seu coração. Devemos sempre pensar neste Kṛṣṇa, cuja forma ainda não havia sido revelada no *Gītā*, até este verso aparecer.

Demos o exemplo das *gopīs* para explicar o significado de como absorver a mente em Kṛṣṇa. Com relação a tornar-se um devoto de Kṛṣṇa, explicamos sobre cantar, ouvir, lembrar etc, e mostramos como alguns grandes devotos praticaram serviço devocional segundo as regras e regulações das escrituras. De alguma maneira é possível absorvermos a mente em Kṛṣṇa no estágio de êxtase devocional, mas é apenas no estágio de amor transcendental completamente desenvolvido que podemos realmente pensar sempre em Kṛṣṇa.

É muito raro alguém alcançar a plataforma de amor extático. No processo de tornar-se um devoto (*mad-bhaktō*), primeiro passamos pelo amadurecimento da fé, em seguida pela prática estabelecida com firmeza, depois pelo despertar do gosto transcendental, pelo apego profundo e transcendental e, finalmente, chegamos ao estágio do amor extático. Neste ponto, pode-se afirmar que alguém realmente se tornou um devoto, e pode realmente começar a pensar em Kṛṣṇa.

Em seguida, Kṛṣṇa diz: “*Mad-yājī*”. *Yājī* significa *yajña*, ou sacrifício. Aquele que ainda não desenvolveu amor verdadeiro por Bhagavān, mas possui um pouco de fé, pode executar um *yajña*. Este sacrifício é um remédio para a prisão material. Um verso relacionado a isto pode ser encontrado na conversa entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Rāmānanda Rāya:

Rāmānanda Rāya disse: “Enquanto houver fome e sede dentro do estômago, variedades de comida e bebida fazem com que este se sinta muito feliz. Da mesma maneira, quando o Senhor é adorado com puro amor, as várias atividades realizadas no decorrer dessa adoração despertam a bem-aventurança transcendental no coração do devoto”.

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, *Madhya-līlā* 8.69)

A Deidade pode ser adorada com dezesseis, doze ou com cinco tipos de parafernalias, mas se não houver amor na adoração, Bhagavān nunca ficará satisfeito. Quando há fome e sede, então a comida e a água se tornam muito saborosas. O alimento só será saboroso na medida em que houver fome. Se não tivermos fome, e alguém nos servir alguns vegetais muito bem preparados, diremos com indiferença: “Ó, o que você fez?” Então, provando-os, diremos: “Não há sal o suficiente aqui” ou “está muito salgado”. Iremos considerar o arroz doce muito ralo, o *chapātī* torto e a *rasagullā* achatada, e não redonda como deveria ser. Mas se estivermos com muita fome, podemos pegar um *chapātī* velho, colocar um pouco de água, talvez espremer um limão sobre ele, e considerar que esteja muito saboroso. Se estamos com fome, então a comida fica mais saborosa.

Similarmente, se um devoto não tem amor, então Bhagavān não terá fome e não ficará satisfeito com a adoração daquele devoto. Se Bhagavān sentir fome devido ao amor puro do devoto (*prema*), então mesmo que estejam presentes ou não os dezesseis tipos de parafernália utilizadas para adoração, ou apenas um tipo, Ele aceitará.

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyāṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ
Bhagavad-gītā (9.26)*

Aqui Kṛṣṇa diz que se alguém simplesmente Lhe oferecer uma folha, uma flor, fruta ou água com amor, Ele aceitará. Tudo o que for oferecido com amor, Ele aceitará. No coração de um devoto deve sempre estar presente o amor que provoca fome em Kṛṣṇa. Há um ponto aqui que deve ser compreendido: Não deveríamos pensar: “Por que esta oferenda é para o prazer do Senhor? Em última análise ela é para a nossa própria felicidade”. No *Bhāgavatam* (1.2.6) está dito:

*sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihātā
yayātmā suprasīdati*

“O *dharma* supremo para a sociedade humana consiste na devoção pura a Adhokṣaja, a Pessoa Transcendental. Esta devoção deve ser livre de motivações pessoais e praticada constantemente. Só assim a alma pode se satisfazer completamente.”

Neste verso, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é Aquele a ser satisfeito, e se Ele ficar satisfeito, nossa adoração será bem sucedida. Mas se executarmos uma atividade para nosso prazer pessoal, podemos entender que isto é motivado apenas por luxúria.

Há um ponto a ser considerado aqui: Se Bhagavān estiver satisfeito, então o devoto em particular ficará satisfeito e feliz automaticamente. Contudo, a adoração feita com fins de interesse próprio não é *bhakti* pura, mas devoção com motivações egoístas. Devemos compreender bem este ponto. Não devemos cultivar qualquer desejo para nosso prazer pessoal, do contrário, a adoração se tornará impura. No entanto, a maioria dos chefes de família oram desse modo, enquanto estão adorando a Deidade: “Ó Senhor, ofereço o fruto de minhas atividades a Vós”. Mas qual é a real finalidade deste pedido? “Apenas desejo a minha felicidade e paz, assim como também de minha família”. Não devemos adorar a Deidade com estes desejos secundários.

Kṛṣṇa Protege o Voto de Seus Devotos

Apresentamos exemplos das escrituras, e agora contaremos uma estória sobre nossa própria experiência na cidade de Mathurā, na Índia. Através dela demonstraremos como ter amor e apego pelo nosso *pūjā* (adoração) e pelo objeto de nossa adoração, Śrī Kṛṣṇa. Havia um homem que adorava uma *śālagrāma-śilā* (uma Deidade do Senhor em forma de pedra). Ele não conhecia todos os *mantras* (orações) e detalhes mais refinados do *pūjā*, porém de maneira muito simples mantinha seu serviço. Seu voto diário era: retornar a casa às quatro da manhã após tomar banho no rio Yamunā, e trazer um pouco desta água consigo para usar no *pūjā* e para aplicar sua *tilaka*. Ele não usava nenhuma água a não ser a do Yamunā, e com grande fé estava executando seu *pūjā*, sem distração alguma, por dez ou quinze dias.

Então, em uma noite de lua nova no mês de *māgha* (Janeiro-Fevereiro), um vento muito forte estava soprando e chovia fortemente durante toda a noite. O nível da água do Yamunā havia subido e estava fluindo muito ferozmente pró-

ximo ao *Viśrāma-ghāṭa* (um local de banho público às margens do Yamunā, em Mathurā), onde ele costumava se banhar e coletar sua água. Ele estava tremendo de frio. Eram aproximadamente três da manhã, mas ele não tinha certeza do horário. Naquela época em Mathurā, dificilmente alguém usava relógio de pulso. As pessoas simplesmente olhavam a posição das estrelas e assim estimavam o horário. Mas naquela noite as estrelas não podiam ser vistas devido a presença de nuvens espessas. Após se banhar no Yamunā, estava tão escuro e a chuva tão pesada, que ele se perdeu e não conseguia voltar para casa. Ele estava muito ansioso para manter seu voto, pensando: “Como chegarei em casa? O que devo fazer?”

Imediatamente, ele viu um menino vindo em sua direção. O menino tinha um grande saco em sua cabeça para protegê-lo da chuva, e Ele estava segurando uma lanterna em sua mão. Com uma voz muito doce, Ele perguntou ao homem: “Bābā, para onde você vai?”

O homem disse-lhe o nome de sua rua e o número da casa, e o menino respondeu: “Sim, conheço aquele local. Estou indo lá perto. Venha e te mostrarei o caminho”.

O homem depositou sua fé no menino e o acompanhou. No caminho, o menino não disse coisa alguma e o homem pensou consigo: “Por que este menino saiu em uma noite como esta?” Tremendo, o homem continuou seguindo o menino, até ele se virar e dizer: “Bābā, aqui está a sua rua. A sua casa é por aquele caminho. Vou seguir em frente”.

O homem começou a caminhar em direção a sua casa, mas então uma dúvida surgiu em sua mente. Virando-se na direção do menino, não pôde mais vê-lo com sua lanterna, e então levando as mãos à cabeça, começou a se arrepender: “Para proteger meu voto, o próprio Bhagavān veio na forma daquele menino segurando uma lanterna, para me mostrar o caminho”.

Esta é a verdadeira adoração. Devemos ter este tipo de convicção para manter nossa prática, sem considerar nossa própria felicidade ou tristeza. Esta é a verdadeira fome espiritual. Se executarmos *pūjā* com esta fome, com este *prema* (amor puro), será que Bhagavān não aceitará? Portanto, Kṛṣṇa diz *prayatātmanaḥ* (*Bhagavad-gītā* 9.26): se alguém simplesmente oferecer algo com fé e amor, Ele certamente aceitará.

Às vezes, nosso *gurudeva* nos repreende quando estamos servindo-o, e ficamos desapontados pensando: “*Guruji* costumava ser tão afetuoso comigo, mas agora ele está me tratando desta maneira. Irei deixá-lo”. Isto é errado. Não devemos pensar assim. Muitas dificuldades surgirão para nos testar em nosso serviço

a nosso *gurudeva*, mas nossa resolução deve ser: “Nascimento após nascimento, nunca abandonarei meu *gurudeva* ou meu Senhor”.

Há uma outra estória relacionada ao *pūjā* e serviço à Deidade. Havia um *brāhmaṇa* que estava adorando uma Deidade, e após terminar o *pūjā* ele costumava fazer uma oferenda de alimentos. Mas ele recebia um pagamento pelo serviço. Se recebesse adiantado, faria o *pūjā*, caso contrário, não. Então, qual era sua motivação real? Em Bihar e na Bengala existem esses sacerdotes profissionais que viajam de casa em casa. Eles recebem apenas alimentos crus para o *pūjā*, tais como arroz, vegetais e frutas, como também algumas flores e roupas. Eles então mostram estes itens a Deidade, terminam o *pūjā*, e escondem tudo dentro de suas roupas. Eles vão a muitas casas fazendo *pūjā* dessa maneira, e no fim do dia olham para saber o quanto coletaram, e então voltam para suas casas.

Assim, este *brāhmaṇa* apenas fazia *pūjā* onde pudesse receber algum pagamento. Certa vez, quando estava partindo para viajar por alguns dias, chamou seu filho, afetosamente, e disse: “Meu querido filho, todos os dias após banhar nossa Deidade, faça as oferendas de alimentos”. O menino não havia aprendido muito sobre *pūjā*, mas ainda assim respondeu: “Cumprirei sua ordem”.

Mais tarde, enquanto sua mãe estava preparando *chapātīs* e vegetais, o garoto banhou a Deidade com água do Ganges e folhas de *tulasī*, e após vesti-La, colocou a Deidade de volta no altar. Em seguida, colocou os *chapātīs* e vegetais diante da Deidade e, colocando com cuidado uma folha de *tulasī* em cada preparação, disse: “Meu Senhor, por favor alimente-Se agora. Não conheço todos os *mantras* indicados, mas coma, por favor. Permancerei aqui de pé”.

Ele permaneceu ali por algum tempo e então com muita seriedade disse: “Meu Senhor, estou aqui há quase meia hora olhando Seu prato, e vejo que Você ainda não comeu. Quando meu pai Lhe oferece alimentos, Você os come com grande deleite em apenas três ou quatro minutos. Mas só porque não sei os *mantras*, Você não está comendo? Você continuará com fome só porque meu pai não está aqui? Então, eu também não comerei. Enquanto Você não comer, eu também não comerei nada”.

Ele dizia isso com grande amor e sinceridade. Se tal sentimento não estiver presente no momento de cantar o *mantra*, então o *mantra* nunca surtirá efeito. O *mantra* tem como finalidade despertar esse sentimento em nós, mas se estamos servindo a Deidade sem este sentimento, então como o Senhor aceitará o que oferecemos? Após esperar por mais alguns instantes, o garoto disse: “Ó Senhor, Você não irá comer? Então, dormirei sem comer ou beber coisa alguma”. Ou-

vindo as súplicas sinceras do garoto, Bhagavān não pôde mais conter-Se. Descendo de Seu altar, comeu a oferenda com as duas mãos e não deixou nenhum remanente no prato. Ficand muito satisfeito, o garoto levou o prato vazio de volta para a cozinha e disse: “Mãe, Bhagavān terminou de comer. Com grande dificuldade, finalmente, consegui fazer com que Ele aceitasse a oferenda”.

A mãe do garoto lhe disse: “O que você quer dizer com ‘Ele terminou de comer’? Onde estão os *chapātīs*? Onde estão os vegetais?”

“Ele os comeu.”

“Ele os comeu? Como isso é possível?”

No dia seguinte, o garoto alimentou Bhagavān da mesma maneira. No outro dia, quando seu pai voltou para casa, sua esposa contou-lhe: “Por duas noites fomos dormir sem comer ou beber nada”.

“Por quê?”, perguntou o *brāhmaṇa*.

“A Deidade comeu tudo que Lhe oferecemos.”

“A Deidade comeu? Como?”

O *brāhmaṇa* não tinha fé que a Deidade estava realmente comendo as oferendas feitas por seu filho. Após refletir por um momento, o *brāhmaṇa* chamou seu filho e disse: “Meu querido filho, um rato deve ter pego as oferendas. Eles, em especial, gostam de fazer ninhos sob altares antigos como o que temos aqui. Com grande conforto ele está vivendo e facilmente está pegando o que necessita comer, e também está conseguindo bastante *ghī* para beber”.

Mas seu filho insistiu: “Não, a Deidade comeu tudo mesmo!”

“Tudo bem, tudo bem. Essa noite, você fará a oferenda novamente e verei o que acontece.”

Naquela noite, sem seu filho saber, o *brāhmaṇa* escondeu-se por perto, enquanto o menino fazia a oferenda, para ver se a Deidade estava realmente comendo ou não. O garoto, então, disse: “Senhor, não se atrase. Por favor, venha rapidamente e coma Sua refeição”. Mas a Deidade permaneceu imóvel. “Senhor, por que Você não está comendo? Você está envergonhado? Por quê? O que houve?”

Então, suavemente uma voz aérea disse: “Hoje, seu pai está nos espiando. Por isso, não irei”.

O garoto respondeu: “Por quê, não? Você deve vir e comer. Se você não comer, ficarei muito triste”. Então a Deidade disse: “Vá até seu pai e simplesmente toque-o”.

O menino assim o fez, e naquele momento o sentimento espiritual puro que havia nele, foi transferido para o coração de seu pai, e assim o *brāhmaṇa*

pôde ver como a Deidade estava realmente comendo a oferenda.

Este é o sentimento necessário para se fazer *pūjā*. Se não houver tal sentimento, tal fé, então não haverá qualificação para o *pūjā*. Portanto, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* 9.26:

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ*

“Se qualquer devoto com coração puro Me oferecer uma folha, uma flor, fruta ou água com amor e devoção, com certeza aceitarei este presente.”

Ofereça Reverências a Mim

Arjuna disse: “Meu Senhor, não é possível para mim fazer este tipo de adoração aqui neste campo de batalha. Por favor, me diga um jeito ainda mais fácil”.

Então, Kṛṣṇa disse: “Você precisa de algo mais fácil? Então, apenas faça ‘*mām namaskuru*’ – ofereça reverências a Mim”.

Mas não uma reverência qualquer. O significado da palavra ‘*namaskāra*’ refere-se a oferecer reverências de maneira sincera, sem nenhum falso ego.

*sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇam vraja*

Bhagavad-gītā (18.66)

“Abandone todos os tipos de ocupações mundanas e renda-se a Mim, exclusivamente.”

Guardando no coração esta instrução, devemos oferecer reverências a Kṛṣṇa. Àquele que oferece *namaskāra* a Kṛṣṇa desta maneira, apenas uma vez sequer, é como se tivesse pulado dentro de uma vasta quantidade de água – o oceano da existência material – e ao olhar para trás, vê que já a tinha atravessado. Esta pessoa não entrará no ciclo de nascimentos e mortes novamente. Aquele

que ofereceu reverências a Kṛṣṇa apenas uma vez, com rendição exclusiva, não será mais forçado a entrar no ventre de uma mãe. Este é o significado de ‘*mām namaskuru*’.

Então Arjuna disse: “Meu Senhor, ofereço-Lhe reverências não apenas uma vez, mas centenas de vezes!”

Neste verso, Kṛṣṇa diz: “*Mad-bhakto* – torne-se Meu devoto; *Man-manā bhava* – absorva sua mente e coração em Mim; em seguida, *Mad-yājī* – Me adore; e após executar *pūjā* (adoração), ofereça reverências prostradas a Mim”.

Agora todas as quatro atividades descritas neste verso se tornaram uma. Com grande fé, afeto e amor siga sinceramente todas as ramificações do processo de *bhakti* e ofereça seu *namaskāra* (reverências) a Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Isto é *sarva-guhyatama*, o tesouro mais oculto, e a instrução suprema do *Bhagavad-gītā*. Aquele que seguir seriamente apenas este verso, com certeza atravessará o oceano da existência material e alcançará amor exclusivo pelos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* este conceito é descrito de maneira mais elaborada.

De maneira condensada, este verso do *Gītā* está nos ensinando como alcançar a *bhakti* mais elevada dos devotos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Embora o *Bhagavad-gītā* seja um livro para iniciantes, não devemos menosprezá-lo de maneira nenhuma. As instruções ali contidas servem como a fundação sobre a qual construiremos o palácio de *bhakti*, onde Śrī Rādhā e Kṛṣṇa serão adorados com grande amor. Esta é a essência do *Bhagavad-gītā*.



Hare Krishna Hare Krishna

Krishna Krishna Hare Hare

Hare Rama Hare Rama

Rama Rama Hare Hare



As Glórias de Śrīla Bhaktivedānta Narāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

🌀 Nasceu na vila de Tiwaripur, Bihar, Índia, em 7 de fevereiro de 1921, às margens do sagrado rio Ganges.

🌀 Em 1946, renunciou à vida familiar e se uniu ao seu *guru* Śrīla Bhakti Prajñana Keshava Gosvāmī Maharaja em Navadvīpa Dham, de quem recebeu iniciação formal (*diksha*) em 1947 e o nome Goura Narāyaṇa das Adhikari.

🌀 Seu guru também concedeu-lhe o título de “Bhakta Bandhava”, ou aquele que, devido ao seu amor puro por Deus, é o melhor amigo de todos os seres vivos.

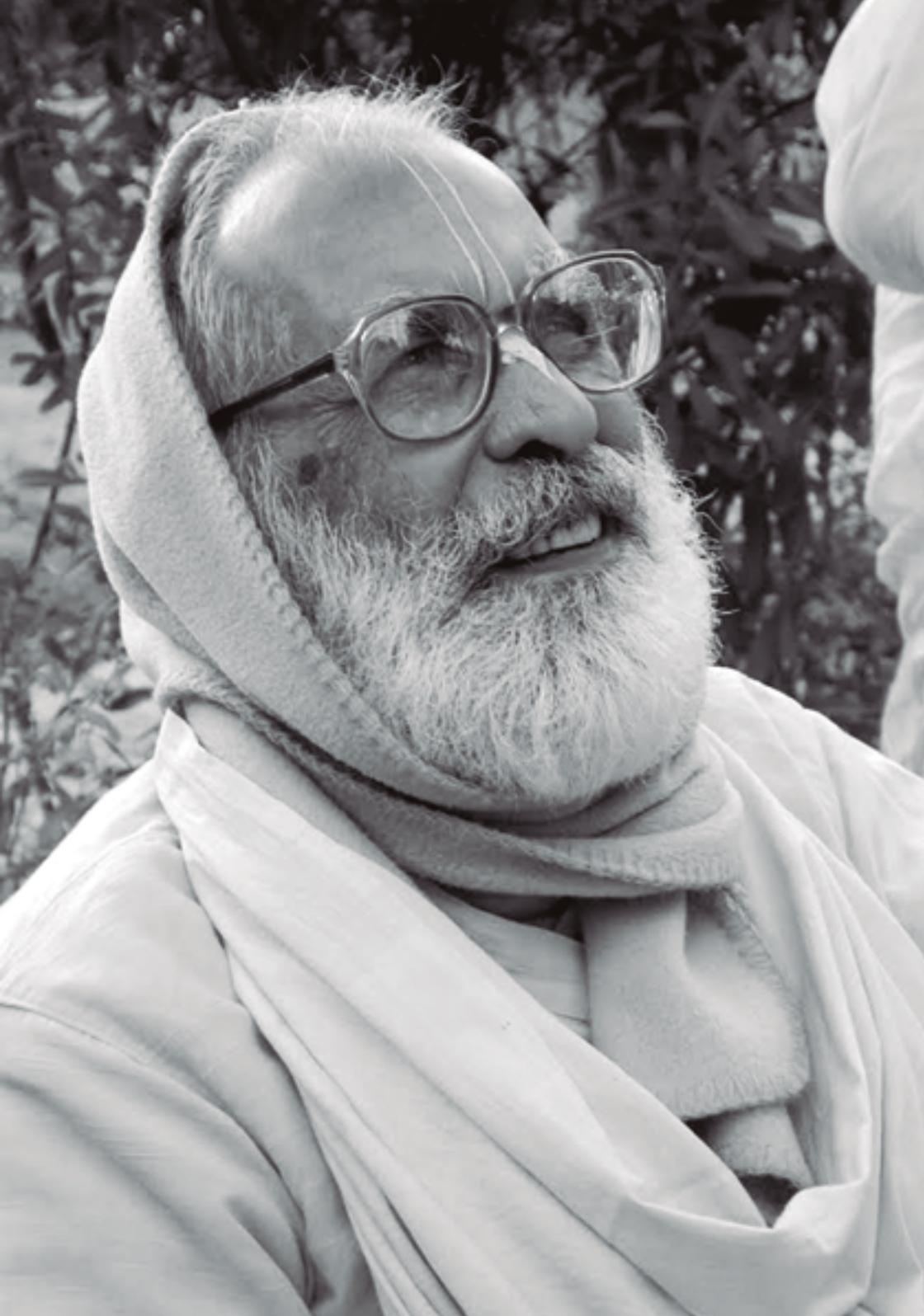
🌀 Em 1952, recebeu a ordem de vida renunciada (*sannyasa*) e o título “Bhaktivedānta Narāyaṇa”, devido à sua profunda realização espiritual na prática de *bhakti-yoga*, bem como sua imensa compaixão pelas almas errantes deste mundo.

🌀 Em 1977, em Vṛndāvana, conduziu a cerimônia do *maha-samadhi* de seu querido amigo e mestre espiritual, Śrīla A.C. Bhaktivedānta Svami Prabhupāda, o fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKCON).

🌀 Em 1996, deu início à sua turnê de pregação mundial, perfazendo a marca de 33 voltas ao redor do planeta, por 16 anos.

🌀 Em 2001, recebeu o título de “Embaixador da Paz”, na campanha da “Chama da Paz Mundial”, concedido pelo vice-prefeito de Birmingham, Reino Unido, e demais autoridades religiosas e políticas locais.

🌀 Em 2003, foi premiado com o mais honorável título de “Yuga Acharya”, ou o mais proeminente líder espiritual do milênio, pelo Parlamento Religioso Mundial e pelo Conselho dos Líderes Religiosos de Vraja, em Śrī Vṛndāvana Dham, Índia.



Em 2004, foi nomeado “Embaixador Cultural” pelo prefeito da cidade de Houston, Texas, EUA.

Na Índia, liderou inúmeros projetos de restauração de templos, locais e lagos sagrados, bem como de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.

Por mais de cinquenta anos, conduziu milhares de devotos de todo o mundo em peregrinações pelos principais locais sagrados da Índia.

Publicou mais de cem livros que foram traduzidos para mais de 25 idiomas.

Foi considerado por personalidades renomadas como um exímio erudito em sânscrito, hindi e bengali, bem como em toda filosofia Védica.

Estabeleceu dezesseis templos de adoração a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa e Caitanya Mahāprabhu na Índia e mais de sessenta centros de pregação por todo o mundo.

Até os 89 anos de idade, estava viajando, pregando e abençoando o mundo inteiro.

Em 29 de dezembro de 2010, deixou fisicamente este mundo, em Śrī Puri Dham, Orissa, Índia, retornando para a morada do casal Divino Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, onde reside eternamente.



centro cultural
CAITANYAVANI
São Paulo

.....  **Visite também:** 

Sites:

www.purebhakti.com
www.purebhakti.tv
www.vcvani.com
www.bhaktiyogapura.com
www.braja.com.br

Youtube:

Bhakti Yoga Pura
Bhaktivedanta Mahavir
Ciência Milenar Indiana



Contato: Tridandiswami Bhaktivedanta Mahavir
cheitanyavani@gmail.com
(11) 99565-2570 (whatsapp)

editora
VINODAVĀNĪ

Título original: *The Essence of Bhagavad-gita* © 2010 gaudiya vedanta publications
(usado com permissão)

Autor: Śrīla Bhaktivedānta Narāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

Tradução para o Português: Vallabha das

Edição e revisão: TDS Bhakti Vedanta Mahavir

Diagramação e arte gráfica: Krishna-priya devi dasi (Kamila Bebbber)

Créditos: Krishna das (Claudio Nigro)

Ilustração da capa: © Śyāmarāṇī dāsī (usado com permissão)

Tiragem: 1000 cópias (Janeiro 2018)

Copyright © 2018 Editora Vinoda Vani

Todos os direitos reservados: É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito da Editora Vinoda Vani. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

IMPRESSO NO BRASIL
2018

==== editora ====
VINODAVANI

“Absorva sua consciência em Mim; torne-se Meu devoto dedicando-se a ouvir sobre Mim e a glorificar Meus nomes, formas, qualidades e passatempos; Me adore; e ofereça-Me reverências. Deste modo, você certamente Me alcançará. Esta verdade Eu lhe asseguro, pois você é muito querido a Mim.”